

Milionárias do fogão

■ Banco Cidade, aliás, 'Casa da Branca de Neve'

As contas bancárias de duas empregadas do deputado João Alves (PPR-BA), que atuavam como *laranjas*, emprestando seus nomes ao parlamentar para negócios escusos, são milionárias. Os primeiros indícios da movimentação extraordinária das contas de Noelma Neves e Maria Vidal foram identificados pela Subcomissão de Bancos da CPI do Orçamento, que recebeu ontem extratos de contas de vários parlamentares em três bancos diferentes. "O volume movimentado nessas contas é maior do que muito parlamentar poderia conseguir", informou o deputado Aloízio Mercadante (PT-SP).

A enorme movimentação bancária de alguns parlamentares envolvidos nas irregularidades também foi alvo das atenções da subcomissão, que recebeu ontem os extratos de várias pessoas enviados pelo Bradesco, Banco Holândes Unido e Banco Cidade. "Alguns

parlamentares que estão muito bem de vida", ironizou Mercadante. As semelhanças entre os esquemas de PC Farias e de João Alves já começaram a ser analisadas. "A forma como Alves opera as contas é muito semelhante à do PC", assinalou o deputado. Segundo ele, os membros da CPI estão seguros de que Alves usava *laranjas*, doleiros e contas fantasmagóricas.

Os extratos bancários enviados pelo Banco Cidade — que já ganhou na CPI o apelido de *Casa da Branca de Neve*, pois era onde os sete anões da Comissão de Orçamento mantinham contas bancárias — são do economista José Carlos Alves dos Santos e dos deputados João Alves, Cid Carvalho (PMDB-MA), José Carlos Vasconcellos (PRN-PE), Genivaldo Correia (PMDB-BA), Flávio Derzi (PP-MS) e do senador Saldanha Derzi (PRN-MS). Pelo Banco Holândes Unido foram enviados os extratos de João Alves e José Carlos Santos e do deputado Ezio Ferreira (PFL-AM). O Bradesco enviou os extratos de 16 pessoas. (E.L. e F.H.)